

**A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS RELACIONADA AOS OBJETIVOS
PROPOSTOS PARA A LEITURA EM SALA DE AULA NA 3ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO DE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
MANICORÉ**

BENTES, Vitória Rosas¹ (UEA)
FERREIRA, Katriana Jacauna Farias²

RESUMO: Este artigo apresenta uma investigação acerca da motivação de alunos relacionada aos objetivos propostos em sala de aula, onde foi feita uma pesquisa acerca da temática e as influências no meio escolar. Para Solé (1998) existem objetivos para a realização da leitura, e cada um atende aquilo que os leitores necessitam aprender em situações e momentos diversos. Em razão disso, é importante examinar se os objetivos de leitura são trabalhados e considerados no contexto de ensino da instituição escolar. O estudo foi realizado com uma turma de 3ª série de uma escola pública no município de Manicoré. O estudo é de abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa são uma turma de 21 alunos do ensino médio, o levantamento de dados foi feito através de questões objetivas, entregues em questionários. Desta maneira, o estudo concluiu que há objetivos de leitura, além disso, analisou-se ainda outros fatores relacionados à motivação para a leitura.

Palavras-chave: Leitura; Motivação; Objetivos.

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para que o estudante adquira aprendizado, através dela surge a oportunidade de ir além das perspectivas, para construir novos conceitos e experiências para o leitor. Apesar disso, existem muitas reclamações de alunos que não se sentem motivados para realizar qualquer leitura em sala de aula, o que fez com que surgisse as questões que embasaram este trabalho, que trata a respeito da motivação relacionada aos objetivos propostos para a leitura.

Segundo Tapia e Fita (2015), A motivação no contexto didático- pedagógica, é um dos elementos principais para que os objetivos propostos sejam alcançados, ou seja, que os discentes aprendam e desempenhem por completo suas habilidades em todos campos.

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo geral mostrar se existem objetivos de leitura propostos pelos professores para as leituras realizadas em sala de aula. Os

Graduanda em Letras - Núcleo de Ensino Superior de Manicoré - UEA. vitoriarosasbentes@gmail.com ¹
Professora graduada em Letras- habilitação em Língua Portuguesa (2005), especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (2008) pela universidade do Estado do Amazonas e Mestre em Linguagem e Educação (2010) pela Universidade Federal de Rondônia. katriana.farias@gmail.com ²

objetivos específicos estão pautados em identificar quais leituras são realizadas, em sala de aula, discutir as relações entre os objetivos propostos para a leitura e a motivação dos estudantes e responder as questões levantadas no decorrer da pesquisa. A importância do estudo se caracteriza pelo fato de mostrar que existem aspectos que facilitam o aprendizado, e são fundamentais para despertar nos alunos a motivação.

Nesse sentido, os objetivos do trabalho estão pautados em teóricos que estudam sobre a visão de que a motivação está ligada aos objetivos propostos para a leitura, assim a linha de pesquisa está pautada em dois subtópicos: Motivação para a leitura, Objetivos de leitura. Os autores citados no texto que abordam essas linhas de estudo são: Isabel Solé (1998), Jesús Alonso Tapia, Enrique Caturla Fita (2015) e outros teóricos. A fundamentação teórica será dividida nesse esquema de divisão, cujos objetivos do estudo seguem linhas de investigação para alcançar as respostas acerca da temática em questão.

1 Referencial teórico:

Nessa etapa da pesquisa estão os conceitos e os autores que falam sobre o assunto a ser estudado, assim, será dividido em duas etapas, onde cada item apresentará visões e concepções a respeito da motivação para a leitura e objetivos de leitura. A pesquisa estará apoiada nos tópicos que irão dialogar com os teóricos, onde tratarão dos objetos da linha de pesquisa.

1.1 Motivação para a leitura

A motivação é uma importante ferramenta para a leitura em sala de aula. Nesse sentido, é importante descrever a respeito desse recurso que pode fazer toda a diferença no ensino aprendizagem dos alunos.

A motivação exerce um papel fundamental na aprendizagem e no desempenho em sala de aula. A motivação pode afetar tanto a nova aprendizagem quanto o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. A motivação pode influenciar o que, quando e como aprendemos em todas as fases do desenvolvimento humano (CAMARGO, CAMARGO, SOUZA, 2009, p. 599).

Desse modo, a motivação na esfera educacional, é fundamental no processo de desenvolvimento do aluno e pode influenciar diretamente na aprendizagem, interferindo

na forma como e quando se adquire o conhecimento. A motivação pode estar ligada a uma série de fatores que despertarão o estudante para aprender e alcançar seus objetivos. O aprendizado se dá por meio da motivação que o aluno desenvolve para conhecer e construir ideias a respeito de um conteúdo, onde utiliza seu pensamento de leitor que busca uma resposta daquilo que se lê:

A motivação para aprender está diretamente ligada ao processo de aprendizagem, é o que impulsiona um estudante a direcionar suas atitudes para atingir os seus objetivos, além de apoiar o desenvolvimento das áreas cognitivas (linguagem, pensamento, memória, raciocínio, aprendizado, entre outros) e socioemocionais (competências que auxiliam o indivíduo no relacionamento com os outros e consigo mesmo). (SETTE; ALVES,2021, p. 5)

É importante estudar a motivação no contexto educacional como um instrumento que se transformou em peça indispensável na educação, possibilitando que alunos se sintam aptos a desenvolverem as mais variadas atividades movidos pela vontade em aprender e desenvolver aprendizado:

A motivação para a aprendizagem tornou-se uma chave para a educação, a sua ausência representa queda de qualidade na aprendizagem. Alunos motivados a aprender estão aptos a se engajar em atividades que acreditam que os ajudarão a aprender, como acompanhar cuidadosamente a instrução, organizar mentalmente e ensaiar o material a ser material a ser aprendido. (CAMARGO, CAMARGO, SOUZA, 2009, p. 599)

A leitura faz parte da realidade de alunos e professores em sala de aula, no entanto, é comum que não haja tanta motivação por grande parte dos estudantes para a prática da leitura, sendo que, muitos apresentam dificuldade em fazer atividades de leitura de textos. Como descrevem Tapia e Fita, 2015, p.13:

Um problema que nós, professores, enfrentamos dia a dia é o dos alunos que não parecem ter interesse algum em compreender e aprender o que tentamos ensinar-lhes. Quando deparamos com alunos aparentemente pouco motivados, tendemos a pensar que são desinteressados, que sua atenção está em outras coisas, que talvez não lhes interesse o que ensinamos porque não o entendem etc.

Ao tratar sobre o assunto, Solé (1998), destaca a palavra “motivação” como polissêmica, assim, sem parecer exaustiva, pretende deixar claro como entende no contexto de leitura. Nesse ponto, afirma que a atividade de leitura será motivadora à

medida que a pessoa que ler esteja interessado no conteúdo, dessa maneira, a leitura será natural, assim como, o objetivo para tal finalidade.

Conforme Silva (2013), ao trabalhar a motivação em sala de aula requer do professor a atenção para as especificidades existentes no grupo discente, ou seja, a motivação de um poderá não ser a de outros. Para isso, a “regra” é conhecer em cada aluno o que necessitam e anseiam. Daí a importância de conhecer a realidade de cada aluno, antes de realizar qualquer atividade, pois nem todos compartilham das mesmas condições.

Em consequência, se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender e, em particular, que formas de atuação podem ajudar concretamente a um aluno (TAPIA E FITA, 2015, p.14).

Não basta apenas motivar os discentes, é preciso estabelecer estratégias adequadas para construir meios de atuação capazes de despertar o interesse e o esforço dos alunos, para desenvolver aprendizado, através de intervenções escolares que farão a diferença na vida dos educandos.

Segundo Silva (2013), o docente precisa ser inovador, buscar as mais diversas formas de motivação, permitindo que cada aluno, ou seja, empregando a cada caso, as ferramentas necessárias e cabíveis a cada demanda específica. Como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 506):

“Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política”.

O educador tem como papel principal motivar os alunos no processo educacional, sendo necessário apresentar instrumentos pedagógicos e métodos de ensino que incentivem o educando a desenvolver aprendizado:

O professor é, por excelência, o principal agente motivador. Precisa estar motivado, ter compromisso pessoal com a educação, demonstrar dedicação, entusiasmo, amor e prazer no que faz. O educador deve ser aquele que estabelece uma relação de afetividade com o aluno, que busca mobilizar a energia interna do mesmo. Se o clima de calor humano, desenvolvido pelo professor, é percebido no processo de interação, passando a imagem de pessoa digna de confiança, amistosa,

é provável que os estudantes se esforcem para corresponder às suas expectativas (CAMARGO, CAMARGO, SOUZA, 2009, p. 603- 604).

Conforme Tapia e Fita (2015), o professor que não se encontra motivado, em relação a seu ofício, dificilmente será capaz de despertar seus alunos com disposição, ou interesses pelas atividades escolares. Portanto, o docente como ser que conduz o estudante ao aprendizado, precisa atentar-se a buscar técnicas metodológicas que chame a atenção do estudante, produzindo atividades que envolvam didáticas e dinâmicas para estimular a vontade de aprender sobre determinado assunto.

O contato do aluno com o professor e a boa relação entre ambos é primordial no processo motivacional, tendo em vista que como ser que educa, o docente será a principal fonte de inspiração para seus alunos. A forma como será conduzida a aprendizagem dependerá dos métodos utilizados pelo professor em sala de aula, assim como, a experiência desse profissional que em alguns casos pode não ter a formação adequada para determinada função, mas a forma como sua vivência e conhecimento conquistados na prática, é possível desenvolver motivação no estudante. Ambos fatores contribuem para a motivação do aluno, assim como, o espaço que se vive no contexto escolar. Como destacam Tapia e Fita, (2015, p. 109):

A motivação dos alunos se vê notavelmente influenciada pelo clima que se vive e pelo ambiente que se respira na escola, pelas normas de funcionamento, pelos valores que se depreendem da atuação dos professores individualmente e em equipe. E, portanto, muito importante que as equipes de professores sejam capazes de incidir positivamente no clima da escola criando um ambiente que favoreça o interesse pelo estudo, o esforço, a solidariedade, a ajuda mútua entre os alunos, entre professores e entre professores e alunos.

A escolha da leitura é um fator importante, podendo fazer toda a diferença nesse contexto, pois é através do conteúdo que o aluno se sentirá motivado a se aprofundar na leitura e conseqüentemente buscar conhecimento baseado no assunto. Isso será feito de forma natural a depender do interesse dos alunos, podendo deixar que ambos cheguem aos objetivos, motivados pelo interesse na leitura. A respeito desse assunto, Solé, (1998, p.43) afirma:

A importância dos materiais oferecidos como suporte para a leitura. Para além da necessidade de serem atraentes e incentivarem atitudes de interesse e cuidado dos leitores, parece-me que, quando se fala de motivação, deve-se insistir nos conteúdos que transmitem. Os textos oferecidos aos alunos para que estes elaborem uma interpretação,

devem “deixar-se compreender”, isto é, deve-se assegurar de que os alunos os conhecem, -pois neste caso tem muito sentido abordá-los como objeto de compreensão e a atividade em si resulta desmotivadora;

A forma como os textos são apresentados aos alunos pode influenciar positivo ou negativamente na motivação, de modo, que se ambos não estiverem em sintonia será praticamente impossível trabalhar a leitura em uma perspectiva mais motivadora. Além disso, ressalta a importância de os educadores propor textos que permita aos alunos compreenderem e estarem familiarizados com esses conteúdos, para que, desta maneira, a leitura seja proveitosa, e que os objetivos sejam alcançados com êxito, caso contrário a atividade pode ser tornar desmotivadora.

Conforme Tapia e Fita (2015), a motivação não depende do educando, mas do ambiente. Por isso, é fundamental que os professores revejam e avaliem seus métodos de ensino, caso necessite, sendo que ambos definem o que é importante ao aluno aprender:

O planejamento de ensino realizado pelo professor ou pela equipe de professores deve seguir metodologias ricas e variadas. Devemos utilizar o ensino expositivo e a aprendizagem de recepção, o estudo dirigido, a aprendizagem por descobrimento guiado e a aprendizagem autônoma. Em cada momento deveremos utilizar a metodologia que nos pareça mais direta, mais eficaz ou mais enriquecedora e, sobretudo, mais motivadora. Devemos combinar o trabalho individual dos alunos com trabalhos em pequenos e grandes grupos, a reflexão individual com os debates etc (FITA, E FITA, 2015, p.111).

Nesse sentido, é importante haver uma atenção especial em relação ao planejamento dos professores, sendo necessário reavaliar os objetivos, caso não esteja funcionando da forma esperada, é preferível buscar novos métodos para despertar o interesse dos alunos, trabalhando em cima da motivação. Atualmente aliar a tecnologia aos estudos se tornou uma importante estratégia dos educadores para despertar os alunos ao aprendizado, o trabalho em grupo também facilita bastante a interação entre alunos e professores. Além de trazer mais conhecimento aos educandos, as estratégias de motivação não devem ser desconsideradas nesse contexto. Como destaca Paiva e Lourenço, (2010, p.05):

Olhando para o futuro, acreditamos que é necessário que o professor use estratégias que possibilitem ao aluno integrar novos conhecimentos, usando, assim, métodos ajustados às suas necessidades e um currículo bem estruturado, não desprezando o papel basilar que a motivação representa para este processo. As técnicas de incentivo que buscam as causas para o aluno se tornar motivado garantem uma aula mais

produtiva por parte do professor, pois ensinar está relacionado com a comunicação.

Portanto, a motivação está associada a uma série de fatores que perpassa pelo papel do professor como principal incentivador de conhecimento, a escola, o planejamento e as estratégias utilizadas. Para isso, é necessário em primeiro lugar conhecer o aluno e suas características, e a partir desse conhecimento trabalhar a motivação aliada à estratégias que favorecerão o aprendizado em comum com a realidade de cada estudante.

1.2 Objetivos de leitura

Os objetivos de leitura são fundamentais para se chegar aos resultados que se espera da leitura de um texto. É importante que ao propor atividades de leituras o professor conduza a que propósito será feito determinado exercício. As finalidades de leitura podem ser diversas, dependendo do texto apresentado. Os propósitos de leitura são fundamentais para realizar uma análise com bons resultados, tais critérios podem despertar a motivação dos estudantes a respeito de cada gênero textual.

“Convém refletir sobre isso, pois embora concordemos em que, na escola, o objetivo principal – implícito, na maioria das vezes – das tarefas de leitura é “responder a perguntas sobre o texto lido” e também concordemos em que esta habilidade tem poucas possibilidades de ser atualizada em situações habituais de leitura” (SOLÉ,1998, p.136).

É comum nas escolas os professores optarem em propor a leitura com objetivos em responder questões a respeito de: conceitos presentes no texto, responder questões discursivas, elaborar um resumo, e outros. Porém os objetivos podem ir muito além de uma leitura para responder perguntas. Desta forma, mostrar a leitura com outras perspectivas se torna algo que traz novos olhares para o aluno compreender e conhecer outras formas de entender (trabalhar)determinado texto. Para entendermos mais a respeito dos objetivos de leitura devemos nos atentar ao que Solé, (1998, p. 57) destaca:

A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. Isto é um pouco difícil de explicar, mas acontece. Enquanto lemos e compreendemos, tudo está certo, e não percebemos que, além de estarmos lendo, estamos controlando o que vamos compreendendo.

Assim, para desenvolver uma leitura com compreensão a respeito de qualquer texto é essencial que se defina metas a serem alcançadas, trabalhar com objetivos e interesses definidos resultarão no maior aproveitamento da leitura, tendo em vista que os objetivos propostos permitem a compreensão do texto.

A leitura varia de acordo com os conteúdos que são apresentados aos leitores e suas necessidades, podendo ser uma simples leitura para informação ou para elaboração trabalhos científicos. O que irá diferenciar os critérios que se utilizará em determinado texto são os objetivos, pois funcionam como um guia de leitura que se pretende fazer a respeito de qualquer gênero textual.

Deste modo, é essencial que se apresente objetivos claros ao propor textos aos estudantes, para que ambos consigam compreender qual a finalidade do trabalho, se é uma leitura para resolver questões escritas; elaborar uma síntese do assunto, ou apenas para reflexão, nesse caso existem inúmeros objetivos em uma leitura. Assim, é essencial definir quais objetivos se busca em determinado texto. Sendo que, ambos determinarão o caminho que deseja se seguir no decorrer da atividade, de modo, que a leitura seja apresentada de forma clara e objetiva.

Segundo Solé (1998), os objetivos da leitura são diversos, assim como os leitores, e todos devem ser considerados nas situações de ensino. Desse modo, ela descreve a respeito dos tipos de leitura, como: A leitura para obter uma informação: é aquela que requer estratégias, pois sem elas, o objetivo não será alcançado. Assim como, a vontade para buscar informações na leitura, tem a vantagem de aproximar o leitor a um contexto real, que nem sempre há consciência desse fator, da mesma maneira, também proporciona formas de trabalhar a leitura de forma mais rápida.

Destaca ainda, a leitura para seguir instruções que é aquela feita com o intuito de seguir um roteiro, diferente do primeiro caso, em que o leitor filtra o texto para encontrar a informação desejada, mas nessa leitura, é importante ler e entender para atingir o do objetivo proposto pelo texto. Outra maneira citada pela autora para se estudar um texto, é a leitura para obter uma informação de maneira geral, sendo o tipo de leitura que pode ser feito uma breve abordagem para ter uma visão ampla e desse ponto de vista selecionar o que mais interessa ao leitor.

Assim, apresenta outras formas para realizar uma leitura, ressaltando que é fundamental determinar quais as estratégias que serão utilizadas para chegar ao objetivo

real de determinado gênero textual. O que corrobora com a concepção das autoras Koch & Elias, 2008, p.19: “São, pois, os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou menos tempo; com mais atenção ou com menos atenção; com maior interação ou menor interação, enfim.”

Nessa perspectiva as autoras trazem para a discussão, a importância de haver objetivos de leitura, como uma espécie de guia, que irão nortear o leitor durante a prática de leitura. Assim, as metas propostas para a leitura permitirão ao leitor a condução necessária para determinado texto, que por vezes poderá ser feita com maior tempo, interação e atenção, ou menor tempo e interação, tudo vai depender dos objetivos traçados para o texto.

A leitura em sala de aula deve ser feita com objetivos, para que o aluno se utilize desses critérios para desenvolver habilidades que o ajudarão a conseguir extrair do texto uma análise coerente, que esteja em acordo com o que se espera do conteúdo.

Portanto, aliar os objetivos de leitura no cotidiano em sala de aula, trará resultados positivos para o aprendizado do educando, fazendo com que ao realizar qualquer leitura este aluno já tenha em mente quais estratégias utilizar para tornar a leitura mais proveitosa.

2 Metodologia

A pesquisa é de origem qualitativa e foi feita em uma escola pública do município de Manicoré, com 21 alunos da 3ª série do ensino médio, onde consistiu em um estudo de caso, que analisou a motivação dos alunos relacionada aos objetivos de leitura propostos em sala de aula.

Assim sendo, os objetivos da pesquisa estiveram embasados em teóricos que tratam da temática em estudo. O método de abordagem do estudo é qualitativo, pois estabelece relações entre sujeito e mundo:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados

indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2021, p.70)

Para a realização da coleta de informações, foi necessário, uma autorização formal da instituição de ensino pedindo autorização legal da escola onde se desenvolveu a pesquisa. Dessa maneira foram feitas declarações e entregues na instituição escolar, onde o gestor autorizou o estudo. E a partir desse momento se iniciou a explicação para a turma, de forma oral, a respeito dos seguintes objetivos: esclarecer para a turma os objetivos e a importância do estudo; a forma como o questionário deveria ser respondido; tirar dúvidas a respeito das perguntas do questionário e qualquer informação relevante da pesquisa.

O levantamento de dados iniciou no mês de novembro, logo em seguida foi feita a explicação do objetivo da pesquisa aos alunos e professor da turma, os esclarecimentos a respeito do estudo e como se desenvolveria a pesquisa, foram tiradas as dúvidas dos alunos a respeito de alguns pontos da pesquisa, em seguida, foram apresentados e entregues os questionários aos voluntários do estudo, e como deveriam responder o questionário, que continha sete questões objetivas sobre a temática.

Após a entrega dos questionários impressos, os alunos tiveram um tempo reservado em sala de aula para responderem as perguntas, foi explicado que ambos não colocassem seus nomes no questionário, mas escolhessem pseudônimos, pois não seriam identificados. Desta maneira, foram preenchidos os questionários apenas com um nome específico para cada aluno. Em seguida os alunos devolveram os questionários respondidos, o recebimento do material foi feito na escola, após esse momento os questionários foram organizados em um local para que as informações fossem avaliadas na análise dos dados da pesquisa.

Dessa forma, ocorreu o processo metodológico, onde houve a coleta de dados na escola, e os resultados obtidos no levantamento das informações constarão na análise de dados e no resultado final do trabalho.

3 Análise de dados

3.1 Perfil dos alunos entrevistados

O estudo entrevistou um total de 21 alunos do ensino médio em um período de um dia. Ao todo foram entrevistados 13 alunos do sexo masculino e 8 do sexo feminino,

com a faixa etária entre 16 a 18 anos de idade. Todos os estudantes possuem características semelhantes, como: a média de idade, a série de ensino, ambos estudam na mesma escola, e uma parte significativa revelou ter dificuldades em praticar leitura.

Para a realização da coleta das informações foi realizada uma abordagem detalhada a respeito das causas que dificultam o processo de leitura desses estudantes, o que nos levou a seguir os seguintes passos: esclarecimento para a turma os objetivos do trabalho, a importância do estudo, elaboração dos questionários. A aplicação dos questionários ocorreu em um período de um dia. A tabela a seguir mostra em detalhes os dados dos estudantes:

Série de ensino	Masculino	Feminino	Faixa etária	Total de alunos
3ª	13	08	16-18	21

Tabela 1 – Questão 01
Fonte: BENTES (2022).

4.2 Levantamento das leituras feitas em sala de aula

Ao tratar sobre as leituras que eram feitas em sala de aula foi necessário buscar de teóricos que tratam da importância que os objetivos de leitura em união com a motivação possuem no campo do aprendizado, a pesquisa se baseou em estudos ligados à essas temáticas e os resultados e benefícios que ambas podem trazer para o ambiente escolar. Como afirma Cosson, (2006, p. 79):

Dessa maneira, o primeiro passo na montagem de uma estratégia de motivação é estabelecer o objetivo, aquilo que se deseja trazer para os alunos como aproximação do texto a ser lido depois. Com esse objetivo em mãos, o professor tem apenas como restrição o limite do tempo, pois, como já enfatizamos, uma motivação longa tende a dispersar o aluno em lugar de centralizar sua atenção em um ponto específico que será o texto literário.

Além da questão de haver um objetivo para determinada leitura, existe outro fator importantíssimo que é o tempo que será reservado para essa atividade, que por vezes se houver muita demora, acabará por ser desmotivadora para o aluno, por isso é fundamental que as metas e o tempo estejam alinhadas nas atividades de leitura.

Partindo da necessidade de motivar alunos através de atividades e situações dinâmicas de ensino, é importante que se defina os objetivos de leitura, pois, é por meio

deles que serão alcançadas as metas propostas para as leituras. Além de contribuir para que o aluno desenvolva suas atividades de forma coerente que se encaixe no seu modo de ler e alcançar seus propósitos diante do conteúdo. Como destaca Solé, (1998, p. 57):

Ou seja, nossa atividade de leitura está dirigida pelos objetivos que pretendemos mediante ela; não é a mesma coisa ler para ver se interessa continuar lendo e ler quando procuramos uma informação muito determinada, ou quando precisamos formar uma ideia global do conteúdo para transmiti-la a outra pessoa.

Segundo o levantamento feito com os alunos em sala de aula, com base na aplicação de questionários com perguntas objetivas e conversas informais, geralmente as leituras feitas em sala de aula são a respeito dos conteúdos da disciplina que estudam (no caso a língua portuguesa), muitos textos lidos são relacionados aos assuntos estudados em sala de aula, sendo que, a maioria relatou não praticar outros tipos de leitura de textos fora da instituição escolar.

A respeito aos objetivos de leitura, foi perguntado aos estudantes se existiam objetivos propostos para as leituras feitas em sala de aula, as respostas foram positivas e revelaram que sim, há metas propostas para cada texto lido, segundo os estudantes, o propósito da leitura fica claro e de fácil compreensão com os objetivos definidos, de acordo com os participantes da pesquisa, esse critério contribui bastante para a motivação. O que confirma a importância de haver objetivos de leitura. De acordo com Solé, (1998, p. 130):

Ainda que ler para aprender seja uma finalidade em si mesma, sua consecução pode ser muito facilitada se o aluno tiver alguns objetivos concretos de aprendizagem. Ou seja, que não saiba apenas que lê para aprender, mas que saiba o que se espera que ele aprenda concretamente.

Analisou-se a motivação e a relação entre os objetivos propostos para a leitura, as respostas dos alunos revelam que eles se sentem motivados a desenvolver aprendizado quando há metas a serem alcançadas. O que reforça essa concepção:

Para que os alunos sintam que trabalham no que querem porque eles assim o querem, é importante que o professor ofereça o máximo de possibilidades de opção, por exemplo deixando que escolham companheiro ou companheira quando têm de trabalhar em grupo, oferecendo-lhes vários temas de trabalho para que escolham um quando possível etc. (TAPIA E FITA, 2015, p. 45)

Segundo os entrevistados os objetivos são peças fundamentais no processo de leitura, facilitando bastante o aprendizado, para os alunos é fundamental a existência dos propósitos para a leitura dos textos, pois os desperta a terem curiosidade pela leitura, ambos também escolheram a leitura com objetivos definidos do que outras alternativas. Reforçando o conceito:

Pesquisas demonstram que um estudante motivado se mostra ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engaja-se e persiste em tarefas desafiadoras, usa estratégias adequadas e busca desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta, ainda, entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seu desempenho. Assim, a motivação para aprender é importante para que o estudante conquiste seus objetivos e sonhos.

(SETTE; ALVES, 2021, p.8)

Conforme Ribeiro(2011), alunos socialmente motivados, por exemplo, reagem melhor em situações de aprendizagem em grupo e os curiosos em situações de resolução de problemas. A força motivadora de determinada estratégia resulta, desse modo, não da estratégia em si, mas da interação da mesma com as características individuais dos alunos, nomeadamente com os seus estilos motivacionais e cognitivos.

Assim, é possível afirmar que estudantes motivados desenvolvem maior rendimento, como também os professores que exercem o papel de motivar seus educandos ao ensino, tendem a despertar no aluno o ceno crítico e reflexivo, tornando assim alunos leitores que saibam desenvolver suas habilidades com autonomia, e isso resulta no aluno como protagonista do seu aprendizado e o professor como ser que conduz ao ensino. Segundo, Sette; Alves, (2021, p.21):

Além disso, educadores com esse estilo motivacional estimulam o pensamento crítico e criativo dos seus estudantes, fortalecendo a autorregulação e promovendo um ambiente de sala de aula positivo. Facilitar a autonomia dos estudantes significa incentivá-los a fazer suas escolhas, a serem ativos na tomada de decisão sobre sua formação e orientá-los a se identificar com os objetivos e metas de aprendizagem estabelecidas em sala de aula.

É preciso trabalhar a motivação aliada à fatores que transformarão o aprendizado dos educandos, garantindo que todos sejam contemplados e encorajados a aprender. Assim como, buscar modos eficazes de dar ênfase aquilo que os alunos necessitam saber, permitir que estejam à vontade para expor suas opiniões se de fato, está havendo

aprendizado por parte dos discentes, para a partir dessas iniciações se construir uma base sólida na prática de ensino. No quadro abaixo, estão as respostas obtidas na pesquisa, e nesse caso em específico, a motivação aliada aos objetivos de leitura está fazendo a diferença no aprendizado, como se observa no quadro:

QUESTÕES	SIM	NÃO	AS VEZES	NUNCA
Quanto à prática de leitura, existem objetivos propostos para sua realização?	13	1	7	0
A leitura com objetivos propostos causa motivação para a sua leitura?	12	1	7	1
Quando existem objetivos a serem alcançados nas leituras, fica mais fácil compreender o propósito da leitura?	20	1	0	0
Considera importante que haja objetivos de leitura para despertar a motivação?	21	0	0	0
Se pudesse optar por uma leitura com objetivos, você escolheria essa opção?	21	0	0	0

Quadro 1- questão 02

Fonte: BENTES(2022)

A pesquisa constatou que os estudantes se sentem motivados quando há objetivos de leitura. Daí a importância de trabalhar com objetivos que garantam aos alunos um ensino adequado priorizando as necessidades de cada um. Nesse ponto destaca-se que a união dos objetivos de leitura e as estratégias de ensino relacionadas a motivação, são fatores indispensáveis no ensino, esclarecendo para o estudante o propósito da leitura e garantindo incentivo e encorajamento por meio das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor em sala de aula.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo principal investigar a motivação dos alunos relacionada aos objetivos propostos para a leitura em sala de aula, o que fez com que se realizasse uma pesquisa com uma turma de 21 alunos da 3ª série do ensino médio em uma escola pública do município de Manicoré.

O objetivo principal foi pautado em descobrir se existiam objetivos de leitura propostos pelos professores aos alunos. E a partir dos objetivos os alunos se sentiam

motivados a lerem os textos em sala de aula. As respostas desta pesquisa comprovaram que de fato há objetivos propostos para as leituras, e ambos são motivadores para os alunos, pois, segundo os estudantes, com objetivos propostos para a leitura fica mais fácil descobrir o propósito das atividades, esse fator ajuda na compreensão dos principais pontos dos textos, com base nos critérios de observação delimitados pelo professor. Vale ressaltar aqui, que dependendo dos critérios propostos em sala de aula a atividade pode se tornar desmotivadora, tudo vai depender da capacidade do educador em observar cada aluno e trabalhar em cima daquilo que cada um necessita naquele momento, sem deixar de lado as necessidades de cada aluno.

Sobretudo, por meio da realização do estudo e das respostas que foram levantados foi possível analisar que a leitura com objetivos propostos traz aprendizado para os alunos, que através desse método de ensino, se sentem capazes de atingir o real objetivo de tal conteúdo. O estudo constatou que a motivação relacionada aos objetivos está diretamente ligada ao aprendizado desenvolvido pelos alunos, onde se atestou que a união de ambos é essencial para despertar o aluno ao conhecimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2008.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia, CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira, SOUZA, Virginia de Oliveira. **A importância da Motivação no processo ensino-aprendizagem**. Revista Thema, v. 16, n. 3. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>. Acesso: 21/09/2022 às 12:23:09.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário- teoria e prática**. São Paulo: contexto; 2006.

KOCH, Ingedore V. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008.

PAIVA, M.O.A. e LOURENÇO, A.A. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Ciênc. cogn. vol.15 no.2 Rio de Janeiro ago. 2010. Disponível em: <http://www.cienciaecognicao.org.br>. Acesso: 23/01/23 às 20:08:21.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico

– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/editora>. Acesso: 15/09/2022 às 09: 45: 05.

RIBEIRO, Filomena. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**. PROFFORMA - N 03- Junho 2011. Disponível em: http://cefopna.edu.pt/revista_03/pdf_0311/es_05_03.pdf. Acesso em 22/11/2022.

SETTE, Catarina Possente; Alves Gisele. **Motivação para aprender [livro eletrônico]:as atuais contribuições da ciência:** volume 1. São Paulo, SP: Instituto Ayrton Senna, 2021. PDF. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br>. Acesso em 15/ 01/2023 às 13:09:04

SILVA, Gerusa Barbosa da. **O papel da motivação para aprendizagem escolar**. Universidade Estadual da Paraíba, Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,2013. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br>. Pdf.Acesso em : 15/01/2023

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling - 6.ed. - Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAPIA, Jesús Alonso, FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é e como faz.**;tradução :Sandra Garcia- 11. ed- São Paulo: Edições Loyola, 2015.